

Secretarias de Estado

Ministério da Justiça

ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

Comissão Executiva para Assuntos de Vigilância e Transporte de Valores

RETIFICAÇÃO

Na Portaria MJ nº 25, de 30/01/86, publicada no DOU de 03/02/86, Seção I, pág. 1861, onde se lê: BRINK'S-TRANSPORTE DE VALORES, leia-se BRINK'S S.A. - TRANSPORTE DE VALORES, em atividade no Estado de SÃO PAULO.

(Nº 97.807 - 22-09-89 - NCz\$ 112,00)

CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA CRIMINAL E PENITENCIÁRIA

ATA DA 162ª REUNIÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM 31 DE JULHO DE 1989

Às 9:00 do dia 31 de julho de mil novecentos e oitenta e nove, reuniu-se o CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA CRIMINAL E PENITENCIÁRIA, na sala nº 308 do Edifício-Sede do Ministério da Justiça, em Brasília/DF, sob a Presidência do Professor RENÉ ARIEL DOTTI - Conselheiro-Presidente. **Conselheiros presentes:** EDMUNDO ALBERTO BRANCO DE OLIVEIRA, ELIZABETH DA CUNHA SUSSEKIND, JOSÉ ARTHUR ALVES DA CRUZ RIOS, JOÃO BENEDICTO AZEVEDO MARQUES, JOÃO MARCELO DE ARAÚJO JÚNIOR, LUIZ ANTÔNIO GUI MARQUES MARREY, MIGUEL FREDERICO DO ESPÍRITO SANTO e NILZARDO CARNEIRO LEÃO. **Ausentes:** **Justificadas:** Conselheiros ANTÔNIO EVARISTO DE MORAES FILHO, ROGÉRIO LAURIA TUCI, RUY DA COSTA ANTUNES e SÉRGIO MARCOS DE MORAES PITOMBO. **Convidados:** Doutores ALUIZIO ALBERTO DA SILVA QUINTÃO - Procurador-Geral da Justiça do Estado de Minas Gerais, LUIZ PRUDENTE DA SILVA - Procurador de Justiça de Minas Gerais e CARLOS CAMPOS - Diretor Geral do Ministério Público/SP, representando o Procurador Geral da Justiça do Estado de São Paulo; compareceram ainda, a convite, a equipe da SEJUSP/MJ, integrada pelos Doutores CÂNDIDO FURTADO MAIA NETO, EDSON RAIMUNDO MACHADO e ELIZABETH ACCIOLY PIRES, respectivamente, Secretário, Diretor da Divisão de Inspeção Penitenciária e Diretora do Centro de Formação e Treinamento de Pessoal Penitenciário da Secretaria de Justiça e Segurança do Ministério. **I- Discussão e Votação de Atas** - Aprovadas unanimemente pelo Colegiado as Atas nºs 160 e 161, das sessões ordinárias realizadas em 27 de junho findo, cujas cópias haviam sido encaminhadas previamente aos Senhores Conselheiros. **II- Posse de Conselheiro** - Ao empossar o Exmº Senhor Conselheiro JOÃO MARCELO DE ARAÚJO JÚNIOR, o Presidente reportou-se ao ato oficial que o designou e na qual oportunidade ressaltou a vasta biografia do empossando na área do Direito Penal Brasileiro, bem como a significativa colaboração que vem emprestando à Associação Internacional de Direito Penal, requisitos tais, que certamente, enriqueceram a sua integração ao órgão. Ao finalizar o Presidente transmitiu ao Conselheiro em apreço, votos de profícua gestão. A esse gesto somaram-se os demais Conselheiros presentes. **III- Inspeção realizada na Penitenciária Lemos Brito/BA** - Relator: Doutor EDSON RAIMUNDO MACHADO - Diretor de Inspeção Penitenciária-SEJUSP - Acompanhado de Chefes de Seção que compõem a divisão que dirige na SEJUSP, Dras. VANIA LÚCIA BRANDÃO RIBEIRO e DULCINEIA LOURENÇO SCALA, respectivamente, responsáveis pela Seção de Inspeção da Assistência ao Preso, à Vítima e ao Internado e responsável pela Seção de Inspeção de Estabelecimentos e Serviços Penais. Na oportunidade o Relator demonstrou ao CNPCP, através de projeção de vídeo, todos os passos da inspeção de que se cogita, trabalho este, realizado na Capital Bahiana com a colaboração das servidoras mencionadas, bem como das Autoridades envolvidas com o Sistema Penitenciário do Estado da Bahia. Além do vídeo projetado, o trabalho foi desdobrado e definido pelo Relator, tal como segue transcrito: "DA UNIDADE - Cadastro Prisional - A inspeção foi iniciada pela área de Cadastro da população prisional, local onde são efetuadas todas as anotações da vida carcerária dos internos. Verificamos, aqui, a composição de duas Pastas que se apresentam completas e em perfeita organização. A sala destinada a esta importante área de atribuições da Penitenciária, estava em ordem e em plena atividade. Não vimos, nem filmamos, o trabalho na inspeção anterior. **Portaria de Revista** - Nesta são vistoriados os mantimentos e as pessoas que os trazem para a Unidade prisional, bem como são revistas as pessoas quando da saída de qualquer visita. O lugar se apresentava sujo e não é apropriado para o fim a que se destina. Não há local adequado para a revista de mulheres, que são submetidas a ela atrás de uma proteção de pano, na sala principal da Portaria. Para efetuar a revista nas visitantes, informou-nos, o Senhor Diretor, que dispõe de 09 (nove) Agentes Penitenciários do sexo feminino. **COZINHA E REFEITÓRIO** - Filmamos uma Cozinha nova, na parte estrutural, pode-se dizer reconstruída. "Pisos e piaas são novos". Todavia, encontramos um frigorífico imundo, carente de fiscalização sanitária, pois moscas foram filmadas vivas e mortas sobre os alimentos, principalmente, sobre a carne ali armazenada. Esta situação já havia sido denunciada, quando da inspeção realizada em maio de 1989, sem, contudo, que se tomasse providências com vistas à higienização da área da Cozinha e Refeitório, até esta data. Concluiu a firma SANTA CLARA REFEIÇÕES INDUSTRIAIS, com o aval da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos da Bahia, prestando um péssimo serviço na Unidade prisional, pois que é de sua atribuição, segundo o Diretor, a alimentação da Casa, sem qualquer interferência desta. As refeições vem sendo fornecida aos presos nas celas, pois o Refeitório encontra-se, segundo o Diretor, momentaneamente, desativado. **AUDITÓRIO** - Não é utilizado há bastante tempo, conforme declarações do dirigente da Penitenciária. **OFICINA** - O acesso às Oficinas é guarnecido por um forte aparato da Polícia Militar, mun-

do de armas pesadas, como fuzis e calibre 12, inclusive pode ser filmado que as balas estavam nos pentes das armas, configurando além do desrespeito à norma Penal vigente, um afronta aos recolhidos. Esses homens estão dentro do prédio e sob a autorização da Administração da Penitenciária. Com relação às Oficinas, as condições de trabalho são péssimas. As unidades produtivas como padaria, olaria, vassouraria, sapataria, lavanderia e oficina mecânica, não funcionam. Somente se trabalham, os que trabalham, na Marcenaria, onde filmamos carteiras e cadeiras escolares; na Alfaiataria, cortando-se calças e bermudas para os reclusos, cerca de 20 (vinte) presos, e no Artesanato, com 02 (dois) presos trabalhando, apenas. Mais de 90% (noventa por cento) dos setores de trabalho vimos paralisados, com o maquinário se deteriorando. Os presos, em regime de trabalho escravo, recebem por mês NCz\$ 10,00 (dez cruzados novos), passando para a Casa a quantia de NCz\$ 2,00, percebendo, portanto, apenas NCz\$ 8,00 (oito cruzados) nos meses, por qualquer quantidade de trabalho produzido. No momento em que entre vístávamos um interno na Oficina da Alfaiataria, pudemos sentir como andam amedrontados e sob tensão os presos. Perguntado a um deles, quanto recebia pelos serviços prestados, sua reação imediata foi a de olhar para o Diretor da Casa, e deste vindo a observação "fale meu filho, não tenha medo de mim, fale a verdade". **SETOR DE PESSOAL** - A área administrativa de controle do pessoal burocrático e técnico da Penitenciária, a presentou-se organizada e com boas instalações. Verificamos nesta área administrativa a presença da Comissão Técnica de Classificação reunida, o que nos deixou dúvidas, pois nunca vimos antes. A Equipe, segundo o Senhor Presidente do Conselho Penitenciário da Bahia, está incompleta por culpa do Departamento de Assuntos Penais da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, que, por Decreto, retirou a figura do psicólogo da Equipe. Ressalte-se, ainda, que o psiquiatra que ali encontramos é o do Presídio de Salvador. Na Penitenciária "Lemos Brito" não existe o tratamento médico. **CELAS E PAVILHÕES** - Depois de feitos os registros da área Administrativa da Casa, solicitamos nos fossem mostradas as CELAS DENUNCIADAS. De início, o Senhor Diretor da Unidade, tentou argumentar que o local, além de não ser usado, há muito tempo, se destinava a guardar de material velho. Pedimos, então, que fossem convocados alguns presos para retirarem os pedaços de grades, madeiras, cadeiras e outros que ali foram entalhados, pois tínhamos a informação de que as celas estavam sendo usadas e, com a nossa visita, elas foram desocupadas. Não deu outra, desmentimos o Senhor Diretor. As celas foram recém-construídas, em medidas mínimas que não comportam um homem de pé ou sentado. Suas paredes foram erguidas em cimento liso, não possibilitando acomodação. O preso se deitado coloca os pés ou a cabeça sobre o buraco destinado ao depósito de detritos humanos. Vários fizeram uso de sacos plásticos pois não aguentavam conviver com a podridão ali existente. As celas com muitas baratas, fétidas, sem luz, aeração e, pela posição onde foram construídas, abaixo do nível do solo, tinham por objetivo a destruição do castigado, vez que estariam todo o tempo superaquecidas. São calabouços, por assim dizer. Estes calabouços foram construídos na parte externa da Penitenciária e, segundo um denunciante, o Diretor teria dito que se destinavam aos perigosos da Casa. Veja o Senhor, a Unidade prisional é confirmante de que a recuperação está difícil. Toda a comitiva presente, foi informada da existência das masmorras. Aqui temos a confirmação de que o Conselho Penitenciário não cumpre o item II do Artigo 70 da Lei nº 7210/84, pois nunca inspecionou. Ingressando no Prédio da Penitenciária, seguimos para as CELAS DE SEGURO, ao lado das celas de castigos, só que pelo lado de dentro da Unidade. Todos os presos do SEGURO confirmaram o uso das celas de castigos. Filmamos, inclusive, presos com ematemas provenientes de espancamentos praticados por funcionários da Casa, sob as ordens do Capitão Soares, e que foram jogados nas celas de castigos. Foram espancados e/ou jogados nas celas: ADAILTON GIL DOS SANTOS - matrícula 6362, OSVALDO JESUS TAVARES - matrícula 8372, VALCÍDES TAVARES DOS SANTOS - matrícula 8119, CHARLES BADARÓ MORAES - matrícula 7906. Autores das sevícias e atrocidades: Capitão SOARES - mandante dos espancamentos e disparos de tiros, HELIOMAR DOS SANTOS - Agente Penitenciário - espancador contumaz, VALDOMIRO - motorista da Unidade, espancador, JORGE NUNES - Agente Penitenciário, espancador, GILSON LIMA DO ROSÁRIO - Agente Penitenciário, espancador contumaz. Os Senhores HELIOMAR DOS SANTOS e GILSON LIMA DO ROSÁRIO, são viciados na prática do barbarismo nas unidades prisionais do Estado. Não só na Penitenciária como também na Casa do Albergado, onde transitavam com armas nas cintas. Quando da nossa inspeção no ano passado, confirmamos a ação dos algozes nominados, pedimos abertura de sindicâncias e processos administrativos. Nada foi feito. Parece-nos que alguém tem medo de alguém, porque as coisas continuam como antes. Os atrocistas agem com o conhecimento da Administração. Temos arquivados nesta Divisão, ofícios que foram expedidos às autoridades da Bahia, solicitando providências, inclusive, a de se desarquivar os Processos nºs 12.418/86 e 551/87, que apuravam os atos desumanos dos Agentes Penitenciários, corrupção e vandalismo dentro da Penitenciária. Estes Processos, embora completos, estão arquivados, sem solução. Ainda na CELA DE SEGURO, foi-nos cientificado de que os funcionários da Penitenciária, vêm exigindo que os presos ali recolhidos efetuem buscas nas celas do CORPO IV (Pavilhão), de onde pediram para sair, pois corriam risco de vida, visando obter informações da existência de armas, facas, tóxicos e outras pesquisas que lhes são impostas por esses irresponsáveis funcionários do Estabelecimento. Dizemos irresponsáveis, porque seus atos levarão ao confronto e, possivelmente, a uma guerra interna com um fim trágico. Outro preso nos informou que há cerca de dois meses 09 (nove) presos despidos ou semi-nus foram colocados de uma só vez nas diminutas celas de castigos. Reclamaram a falta da progressão do regime: EURICO ROCHA, matrícula 8403 - RAIMUNDO DA SILVA, matrícula 7397 - JOÃO BARBOSA DOS SANTOS, matrícula 6602. Segundo as declarações da Dra. MARIELZA DA COSTA TOURINHO, Juíza da Vara de Execuções Penais da Bahia, não há processo pendente ou parado naquele órgão. O que existe é atraso de informações da Penitenciária. **CORPO IV (pavilhão)** - Para ingressar no CORPO IV da Penitenciária é necessário passar por uma tropa de choque da Polícia Militar que foi instalada, segundo o Diretor, para garantir o serviço de colocação das portas nas celas da Unidade, que estão sendo recuperadas. É uma Polícia fortemente armada i.e. bom que se diga com armas pesadas e de grosso calibre, com balas nas agulhas. Tudo ao arripio da Lei e das normas de segurança, principalmente. O que de pior que se pode desse verificar numa unidade prisional, foi visto aqui. Os presos sujos, cabeludos, não higienizados, sem o que fazer, totalmente abandonados, sob a tensão de, a qual quer momento, serem confrontados com os policiais militares que deles estão separados apenas por uma grade. Impossível aceitar que os presos não possam efetuar trabalhos de carpintarias. No Estado de São Paulo, toda a Penitenciária do Estado foi, praticamente, reconstruída pelos presos, inclusive construíram as celas individuais destinadas ao hospital da Penitenciária. É inaceitável a alegação que na Bahia não se consiga colocar o preso para trabalhar. Recebemos denúncias de tiros disparados pela Polícia Militar, durante a noite, dentro da Penitenciária e que tais disparos são realizados frequentemente. Colhemos das mãos de um interno uma mostra de chumbo de bala.